

BOM JESUS DO MONTE

SEXTA-FEIRA
01 DE OUTUBRO
DE 2021

TRIMESTRAL - ANO I - N.º 04
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES

1€



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Santuário do Bom Jesus
do Monte em Braga
- inscrito na Lista do
Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



Entrevista
Reitor do Basilica

04

«O acolhimento é uma verdadeira expressão de fé pela qual somos cada vez mais procurados.»

Cónego João Paulo Coelho Alves



02

Editorial

Cón. João Paulo Coelho Alves



03

**Bom Jesus: a fonte
perene da Caridade...
a sempre (re)visitar!**

Cón. Mário Martins



07

A Santa Cruz

Carlos Vieira



10



**National
Geographic-Portugal
destaca o funicular do
Bom Jesus de Braga**

Serve para servir!

A propósito do primeiro aniversário do Jornal "Bom Jesus do Monte", permitam-me divagar: Para que serve um jornal? Um jornal serve para servir. Servir, principalmente, a pessoa, o povo, a sociedade...

Um jornal, se for só papel, serve para cobrir o chão quando pintamos a casa ou embrulhar peixe no mercado.

Um jornal, se for só negócio, serve apenas para crescer em lucros, máquinas e construções.

Um jornal, se for mero símbolo, tradição e história, serve para discursos pomposos mas ociosos de compromisso com a vida.

Um jornal, se for mero grife, funciona só para o marketing ou propaganda de uma mera empresa líder de mercados.

O que faz um jornal servir é algo além da mercadoria ou da imagem que projeta, pois não tem senhores, domínios, pos-

as suas relações, o seu contexto, as circunstâncias que geraram o fato e até avaliar as suas consequências. Serve, sobretudo, para pensar. E ser pensado por gente livre e não administrado por máquinas servís.

Um jornal serve quando desperta atitudes. Quando analisa os atos que publica também é um ator nada passivo. Serve quando é veículo dos muitos meios, modos, culturas e linguagens componentes de uma sociedade.



Um jornal serve para servir o seu eixo principal de credibilidade: o leitor.

O conteúdo jornalístico serve e é estimulante, é rico quando abriga e convive as contradições. E só estará vivo, em intensa atividade, se servir aos que o leem e o mantenham.

Um jornal serve quando não teme. Nem o conflito natural das divergências, nem o confronto acintoso de quem tenta intimidá-lo. Serve quando se expõe até a equívocos e procura avançar quando a prudência se confunde com o medo. Um jornal serve como serviço público que é a definição mais básica de imprensa como instituição. Serve para reagir, para admitir e apontar erros, para estabelecer linhas de diálogos com todas as representações organizadas de uma cidade.

Um jornal serve também para o indivíduo, pessoa no seu todo, que não adquiriu voz partidária, sindical ou até mesmo de classe, tal a sua exclusão no convívio social.

De fato, um jornal serve também para emocionar, dar

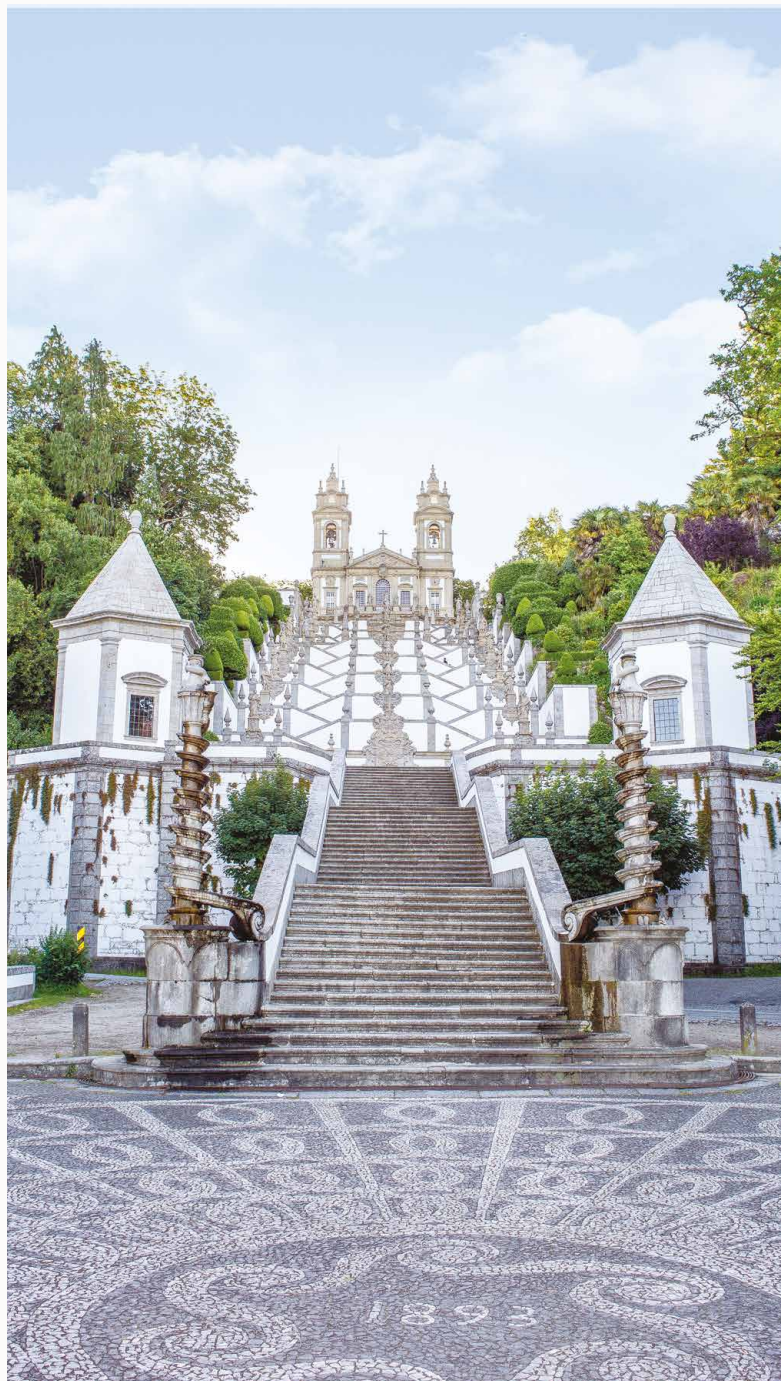


Não é só um amontoado de linhas, textos, fotos e traços, um jornal serve quando se torna fundamental, preciso, precioso, indispensável para o que na verdade o mantém vivo: a sua credibilidade.

ses ou possessões. É útil quando não é escravo até do seu próprio sucesso.

Então, para que serve um jornal, mesmo? Um jornal serve para publicar o que se fala, refletir o que se publica, aprofundar o que se opina sobre o publicado e ampliar todas as opiniões sobre o dito e o refletido.

Um jornal serve para servir o seu eixo principal de credibilidade: o leitor. Serve, também, para ir além da notícia quando busca



prazer, informar por inúmeros suportes do fato além do texto, deleitar, entreter, indignar, comover e demonstrar que vive intensamente o seu tempo e a sua região. Não é só um



Um jornal serve quando desperta atitudes. Quando analisa os atos que publica também é um ator nada passivo.

amontoado de linhas, textos, fotos e traços, um jornal serve quando se torna fundamental, preciso, precioso, indispensável para o que na verdade o mantém vivo: a sua credibilidade.

No primeiro aniversário do jornal "Bom Jesus do Monte", desejamos continuar a servir para reconhecer os talentos e sua vocação, num maior compromisso com o seu objetivo primordial: um jornal para servir como missão, com visão, cimentado em valores!

Cónego João Paulo Coelho Alves

Bom Jesus: a fonte perene da Caridade... a sempre (re)visitar!

Há lugares onde sempre sentimos vontade de regressar! Há lugares que precisamos de visitar vezes sem conta... porque nos permitem restaurar forças e ânimo, porque nos envolvem com a sua paz e nos revigoram na alegria, porque nos mergulham no mais íntimo do que somos, porque nos banham o olhar com a sua extasiante beleza, ou ainda porque nos permitem experimentar as delícias do encontro e do reencontro, conosco mesmos, com os outros, com Deus, dessedentando as nossas securas!

O Bom Jesus do Monte é um destes lugares, onde sempre queremos voltar e onde o prazer e o gosto da visita não dependem de qualquer condicionamento de ordem sazonal. De facto, os dias mais curtos e os meses mais frios que se avizinhem não impedem que a estância e o Santuário possam ser visitados e apreciados no seu esplendor. Se é certo que pode ser menos apetecível a prática de algumas atividades ao ar livre, a verdade é que o leque de possibilidades oferecido pelo Santuário é vasto e permite até desfrutar de outros encantos próprios de estações como o outono ou o inverno, com a natureza a pintar e a repintar continuamente o cenário envolvente com diferentes cores e formas.

Do mesmo modo como o escadório desce pela encosta, fazendo-nos lembrar o braço e a mão de Deus que se estende até nós, convidando-nos a uma reaproximação, somos permanentemente interpelados a esta visita ao Bom Jesus, a este momento de maior intimidade com o Deus de misericórdia, seja na celebração da Eucaristia, seja num momento de oração diante da Cruz, seja na contemplação de um qualquer elemento

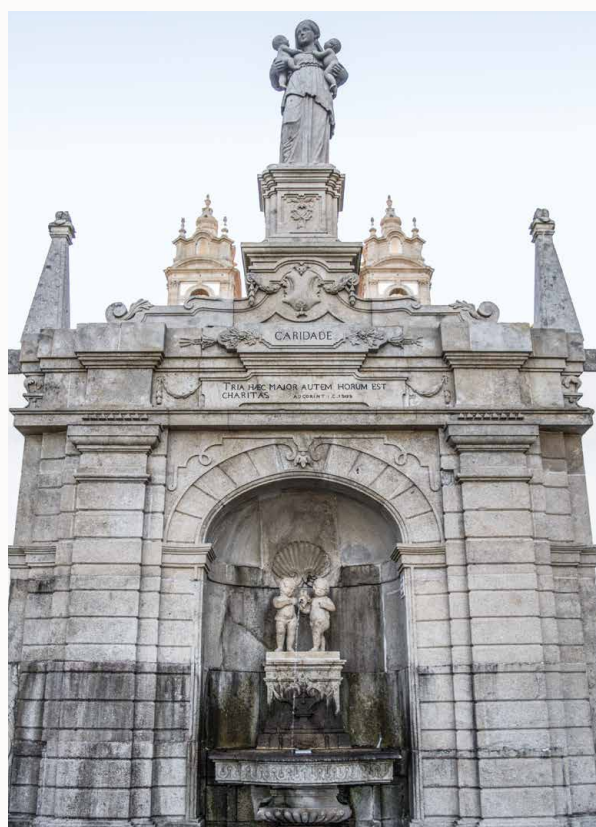
arquitetónico ou paisagístico dos que compõem o magnífico encanto que pontua todo o espaço. Na verdade, o Bom Jesus não é um local que se possa visitar apenas uma vez... Talvez porque numa única visita não é possível absorver toda a



O Bom Jesus não é um local que se possa visitar apenas uma vez... Talvez porque numa única visita não é possível absorver toda a sua riqueza ou antes porque a cada visita, por muitas que sejam, este lugar tem sempre algo de novo para nos dizer, algo de surpreendente para nos comunicar!

sua riqueza ou antes porque a cada visita, por muitas que sejam, este lugar tem sempre algo de novo para nos dizer, algo de surpreendente para nos comunicar!

Efetivamente, o Bom Jesus do Monte é um lugar de todos e para todos, que pode e deve ser visitado em qualquer dia ou altura do ano, porque sempre nos restaura física e espiritualmente e sempre nos devolve ao colo do aconchego que procuramos, como se fosse também uma expressão e um sinal da casa materna onde o coração sempre precisa de se reencontrar. Este é o lugar onde o amor que nos habita se pode dilatar, fazendo também nascer e multiplicar gestos de Caridade que curam e salvam, tal como nos é referido pelo programa pastoral



O Bom Jesus do Monte é um lugar de todos e para todos, que pode e deve ser visitado em qualquer dia ou altura do ano

da nossa Arquidiocese de Braga para o ano 2021/2022.

Subir ao Bom Jesus é aprender e apreender a tônica e o ritmo de uma Igreja Sinodal e Samaritana, porque nos congrega e harmoniza no mesmo rumo, nas mesmas dificuldades e vicissitudes do caminho, porque nos aproxima e nos torna mais dóceis, mais humildes, mais fraternos, capazes de entregar as nossas mãos aos gestos em que imitamos a Cristo, como visitar, acolher, proteger, acompanhar,

integrar, entre tantos outros, onde “o azeite e o vinho” de que dispomos devem ser colocados sobre as feridas dos irmãos.

Como a Caridade é intemporal, também o Bom Jesus é um lugar a (re)visitar em qualquer tempo. No Santuário, todo o relato da paixão e morte de Jesus evoca esta virtude teológica, na manifestação da Sua compaixão pela humanidade, assumindo a nossa condição frágil e finita! Porém, também perante as exigências da subida, a Caridade nos é apresentada como fonte, capaz de saciar a nossa sede de Deus! E no confronto com esta nossa debilidade, que nos acompanha a vida inteira, em qualquer tempo, Jesus responde com este claro convite: “O que tem sede aproxime-se” (Ap 22, 17).

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Cónego João Paulo Coelho Alves, Reitor da Basílica do Bom Jesus do Monte

"O acolhimento é uma verdadeira expressão de fé pela qual somos cada vez mais procurados."

 Rita Cunha

A pandemia é ainda um assunto incontornável pelos constrangimentos que causou e aos quais um local de culto como o Santuário do Bom Jesus não foi alheio. A celebração de eucaristias via online veio colmatar um pouco esta ausência, mas nada substitui o presencial. Como tem sido este retorno a um "novo normal"?

A pandemia veio limitar o decorrer da vida quotidiana da sociedade, quer pelos confinamentos sucessivos, quer pelos diversos estados de emergência, contingência e alerta. Isto a par com as leis e normas sanitárias que visam sustentar a pandemia. Os constrangimentos foram bastantes e o culto nas diversas religiões foi afetado com a ausência de fiéis, o distanciamento físico, o uso de máscara e o cumprimento de todas as normas sanitárias. No Santuário do Bom Jesus do Monte e, concretamente, na Basílica do Bom Jesus do Monte, tudo preparamos diligentemente para acolher os fiéis com segurança na celebração das eucaristias, batizados, casamentos, bodas, peregrinações e visitas dos turistas.

A vida vai retomando gradualmente à normalidade. Sente que os fiéis ansiavam muito por este regresso, o qual lhes possibilita um contacto mais próximo com a Igreja e toda a comunidade?



A equipa de acolhimento para as eucaristias e celebrações na Basílica do Bom Jesus debate-se agora com outro desafio: o excesso de fiéis que querem participar nas eucaristias. Por vezes, teremos de limitar as entradas.

Sentimos que os fiéis e os turistas, no início, manifestavam algum receio, mas quando vislumbravam que tudo estava preparado para os acolher com segurança, logo se esvaziava o medo. Com o passar dos meses o medo e receio foi-se atenuando.

A equipa de acolhimento para as eucaristias e celebrações na Basílica do Bom Jesus debate-se agora com outro desafio: o excesso de fiéis que querem participar nas eucaristias. Estamos conscientes de cumprir as normas de segurança, pelo que, por vezes, teremos de limitar as entradas.

Durante a pandemia, muitas foram as celebrações religiosas adiadas, na sua maioria casamentos e batizados. Era mesmo expectável que, em 2020, fosse batido um recorde quanto ao número de casamentos



no Santuário do Bom Jesus, bastante procurado para esse efeito. Como foi esse passado recente?

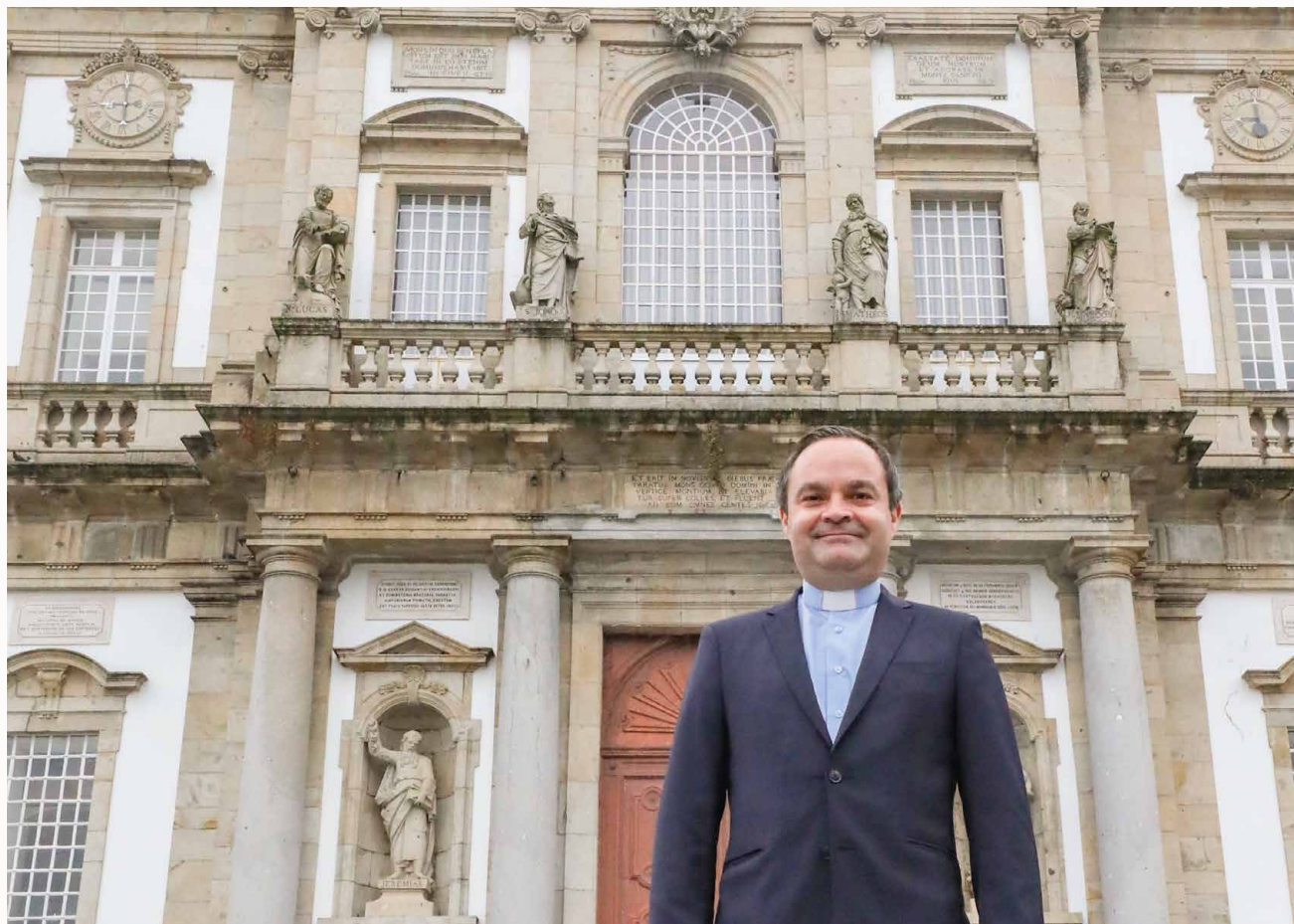
Em 2018, na Basílica do Bom Jesus e um pouco por todo o Santuário, iniciaram obras de restauro e requalificação. Em 2018 e 2019 o número de casamentos, batizados, bodas e peregrinações não superou as duas dezenas.

Com o terminar das obras havia a expectativa de tudo voltar ao normal. Previamos cerca de 140 casamentos e outros tantos batizados para 2020 e um número elevado de peregrinações nacionais e internacionais. A pandemia veio derrubar esta expectativa. Em 2020 tivemos uma dezena de casamentos e outros tantos batizados, bem como um número residual de peregrinações.

Agora que assistimos a uma retoma destas celebrações, é possível termos uma ideia de quantos casamentos e/ou batizados estão agendados para 2022 e quantos já aconteceram em 2021?

As marcações para 2021 dispararam e a expectativa é de um elevado número de celebrações durante este ano em curso. No início do ano voltou a haver confinamento e a pandemia parecia não abrandar. Logo, assistimos a desmarcações e reagendamentos. Ao dia de hoje tivemos 72 casamentos celebrados, 75 batismos e cerca de 45 peregrinações nacionais e internacionais.

No passado, as marcações de celebrações na Basílica só podiam ser agendadas de um ano para o outro, ou seja, só no dia 1 de agosto de cada ano se aceitavam marcações para o ano seguinte. Refletimos sobre os inconvenientes desta limitação às marcações e, ponderadamente, "abrimos a agenda das marcações" e aceitámos marcações sem limitar. Isto levou a que, para 2022, haja já 150 casamentos marcados na Basílica, bem



como marcações para 2023 e 2024.

Como tem sido a procura pelo Santuário neste segundo desconfinamento? Não só é um local de culto religioso, como de lazer e muito ligado, também, à prática desportiva. Como conciliar todas estas vertentes?

Um dos maiores desafios que se me deparam, como Reitor da Basílica, é a conciliação da prática religiosa, o turismo, o lazer e o cultural. Não podemos descurar a identidade do Santuário do Bom Jesus do Monte. Mas conciliar estas vertentes é um desafio permanente, é missão da Igreja na atualidade.

Conciliar todas estas vertentes? É possível! O acolhimento é a chave. Acolhimento, simpatia e acompanhamento. Um bom acolhimento e condições aprazíveis, ambiente acolhedor desbloqueia todo e qualquer impedimento para que todas estas vertentes convivam em harmonia.

Nesta circunstância recorro as palavras do Papa Francisco pronunciadas em duas ocasiões diferentes: "Acolher o outro é acolher Deus em pessoa". E ainda: "Uma Igreja verdadeiramente segundo o Evangelho só pode ter a forma de uma casa acolhedora com as portas abertas para todos, sempre. As igrejas, as paróquias, as instituições com as portas fechadas não



Vai ser necessário, em sintonia e cooperação com as paróquias vizinhas do Santuário, criar equipas de acolhimento devidamente formadas; desenvolver a Pastoral do Batismo e Pastoral do Matrimónio; fomentar o encontro de casais que celebraram o seu matrimónio no Bom Jesus do Monte.

se devem chamar igrejas, mas museus".

Estou cada vez mais convicto de que o acolhimento é uma verdadeira expressão de fé pela qual somos cada vez mais procurados. Não desperdicemos estas boas ocasiões!

Como têm sido notados os efeitos da distinção do Bom Jesus como Património Cultural Mundial da Humanidade da UNESCO e, mais recentemente, da cidade de Braga como melhor destino europeu? Isto veio alterar o perfil do turista que visita o recinto?

Verdadeiramente com uma afluência maior de turistas. Nota-se cada vez mais a afluência de visitantes/turistas do nosso país. Muitos grupos organizados do nosso Portugal, quer como turistas, quer como peregrinos. Também, claro está, turistas, visitantes de outros países, como Espanha - estes em maior número -, mas também alemães, ingleses, italianos, franceses, polacos,...



Assistimos, com a pandemia e até ao dia de hoje, a uma ausência de turistas asiáticos, e de um modo geral dos outros continentes.

A recente inclusão do Bom Jesus na Rota dos Jardins históricos do Baixo Minho é importante para a atração de novos públicos?

Sim, de facto. A instância do Bom Jesus do Monte concilia, na perfeição, a natureza e o bem-estar.

O património cultural e paisagístico ligado aos jardins históricos configura um recurso turístico estratégico dos territórios e, não raras as vezes, incorpora elementos da identidade e imagem dos mesmos, constituindo, por isso, documentos culturais e históricos fundamentais na preservação e fortalecimento da memória cultural e da identidade coletiva de uma sociedade, assim como atrações turísticas por si só e por direito próprio.

Uma das formas de preservar e perpetuar essas memórias é através da atividade turística adaptada ao tipo de realidade em causa de forma

sustentada e sustentável, rebuscando, aliás, uma das funções ancestrais dos jardins, a de lazer e recreio, e que constitui talvez um dos principais motivos e motivações para a recuperação, salvaguarda e valorização deste património.

Recentemente, a Confraria do Bom Jesus implementou um serviço de visitas guiadas ao património para o dar a conhecer a todos os interessados, havendo vários percursos à escolha. Três meses, sensivelmente, após o início, que balanço pode ser feito relativamente à procura e promoção do recinto e quais são as mais-valias desta experiência?

Tem sido muito positiva a adesão ao serviço de visitas guiadas. Verificamos que grupos portugueses e estrangeiros reservaram e trilharam as visitas guiadas. Temos conhecimento de que famílias e grupos de amigos o fizeram.

A mais valia deste serviço de visitas guiadas é que os nossos guias receberam formação concreta sobre os pontos de interesse destas visitas.



Um dos maiores desafios que se me deparam, como Reitor da Basilica, é a conciliação da prática religiosa, o turismo, o lazer e o cultural.

Receberam e terão formação contínua, sobretudo no saber acolher e no aprofundamento de conhecimentos a transmitir nas visitas.

Se pudesse delinear uma pequena 'tour' pelo Santuário, que locais mais emblemáticos incluiria na mesma e porquê?

Começaria no pórtico do Santuário e prosseguia pelo escaadório, tendo como enfoque a meditação espiritual das Capelas que traduzem a Paixão do Senhor até ao Terreiro dos Evangelistas, cujas Capelas, neste lugar, também traduzem o "pós Ressurreição".

Terminada a meditação espiritual das Capelas no Terreiro

dos Evangelistas, prosseguia uma caminhada pela natureza, subindo ao Lago dos Barcos, seguindo os trilhos, caminhos, descendo até à Basilica. Certamente, chegado à Basilica, me informaria da hora da eucaristia, participava na mesma e, no final, descia de Funicular, voltando ao ponto de partida.

Um ano depois do início de uma pandemia que afetou (e ainda afeta) todo o mundo, quais são os principais desafios que o Santuário do Bom Jesus do Monte enfrenta a curto/médio prazo? Vai ser necessário delinear estratégias?

De norte a sul do país, em todo o mundo, constatamos que o digital veio ocupar o presencial, o que obrigou a alguma criatividade nos diversos setores da pastoral. A pandemia foi um tempo de aprendizagem. Foi necessário aprofundar os novos desafios levantados pela pandemia à pastoral da Basilica, buscando pistas e experiências surgidas nesse período nos vários âmbitos da evangelização e da pastoral.

O principal desafio que considero, num contexto de capelania como é este lugar: sair do centralismo clerical e do culto sem vida.

No Concílio Vaticano II, a compreensão da Igreja sobre si mesma deu primazia ao povo de Deus na sua totalidade. A partir do concílio e com base na dignidade de todas as pessoas batizadas, a hierarquia e os ministérios específicos são redimensionados. Por isso, o Papa Francisco afirma que as funções na Igreja não legitimam a superioridade de uns sobre os outros. Acima do ministério sacerdotal está a dignidade e a santidade acessível a todos e todas.

Vai ser necessário, em sintonia e cooperação com as paróquias vizinhas do Santuário, criar equipas de acolhimento devidamente formadas; desenvolver a Pastoral do Batismo e Pastoral do Matrimónio; fomentar o encontro de casais que celebraram o seu matrimónio no Bom Jesus do Monte.

Começam a ser uma realidade as excursões que trazem tantos turistas (sobretudo séniores) de todo o país e além-fronteiras e que incluem o Santuário como local obrigatório de paragem. Quais são as expectativas neste sentido?

Desde o final de agosto que temos assistido a um afluxo considerável de turistas séniores em grupos organizados nacionais, como além-fronteiras. É curioso verificar que temos também muitos grupos de séniores de Centros Sociais do concelho de Braga e de fora do concelho que visitam o Santuário.

O Papa Francisco apelou para que se cuidem dos idosos porque eles “não são sobras da vida ou desperdícios que possam ser deitados fora”, são pessoas que criaram as gerações mais jovens, lhes deram amor e compreensão.

Nunca é demais recordar as suas palavras na recente encíclica ‘Fratelli Titti’: “isolar os idosos e abandoná-los

à responsabilidade de outros, sem um acompanhamento familiar adequado e amoroso, mutila e empobrece a própria família”, e priva os jovens do contacto “com as suas raízes e com uma sabedoria que a juventude, sozinha, não pode alcançar”.

Aguardamos este público, concedendo o melhor acolhimento e acompanhamento dos nossos serviços.

Há algum(s) projeto(s) em mente, algum sonho que gostaria de ver concretizado?

Sim. No ano passado inauguramos um espaço intitulado “reitoria”. É um espaço acolhedor, mas desejo mais... um outro espaço onde seja possível acolher a reitoria /casa do reitor, um espaço que integre um serviço permanente de atendimento por um leigo e atendimento espiritual do reitor, sendo também a casa do reitor, onde este possa residir.

Um outro projeto será o restauro do órgão de tubos da Basílica do Bom Jesus do Monte. Atualmente encontra-se em elevado estado de degradação, não sendo possível utilizar para as eucaristias e momentos culturais. Estando restaurado, será uma mais valia para acompanhar e valorizar o coro na celebração das eucaristias e utilização em concertos e momentos culturais na Basílica.

Mais ainda, a criação de um catavento de vidro, integrado e aprovado, nas duas portas laterais da Basílica, para maior comodidade durante as celebrações, evitando as correntes de ar e frio, sobretudo durante o inverno.

E não termino por aqui. Desejo ainda a criação de um espaço exterior à Basílica de permanente abertura aos fiéis (aberto 24 sobre 24 horas) para oração e de adoração da Santa Cruz, identidade do Santuário do Bom Jesus do Monte.

Todos estes projetos, e outros, estão e serão coordenados com a Confraria do Bom Jesus do Monte.





A Santa Cruz

Não se trata de uma mera questão filosófica, quando se procura perceber se um qualquer objeto tem um fim em si mesmo ou se pode servir como meio para alcançar um determinado fim; ou poderá ele servir a “dois senhores”?

E uma cruz? Será ela um fim em si mesma, ou um meio para alcançar algo mais “lá longe?”.

Historiando em despretenhosa e brevíssima síntese, a Cruz foi cravada no vestuário e em elementos de defesa dos guerreiros cristãos como marca identitária do fim pelo qual lutavam, sentindo assim a segurança e a proteção divina por via da Fé, para atingir, também neste caso, um fim: o triunfo sobre a mourama, com o advento – lá nos longes da História – da assim apelidada “Reconquista Cristã” a partir da Terra Santa.

Mas não apenas naquelas paragens, já que o nosso primeiro Rei Afonso relatou ter visto a cruz de Cristo numa batalha lá para as bandas dos “campos” de Ourique, de onde ouviu divinas garantias de vitória; e o mesmo aconteceu ao “guerreiro monge” S. Nuno de Santa Maria, como meio e garantia – também por via da proteção divina em forma de Cruz –, de conseguir a sua vitória militar em Aljubarrota e noutras pelejas.

E foi também cravada em ermos montes por toda a cristandade, com o meio e fim de propagação da Fé e como forma de combater os ataques de “desviados reformistas” do pensamento antigo e da tradição da Igreja Católica na passagem do século XV para o XVI e seguintes.

A Santa Cruz simboliza ainda a dor e a maldição imposta pelos militares na construção do Império romano, bem como



pelo poder religioso judeu de então como forma de castigo a quem prevaricasse gravemente contra a ordem vigente.

Mas, antagonicamente, a Santa Cruz é também um fortíssimo símbolo de Redenção para a cultura cristã e para todos os Homens. E ainda bem que assim é, já que a vida é má madrastra para muitos que passam por um calvário difícil de entender à luz da razão; para

estes – em número infindável e ao longo da História passada e presente –, a “cruz de cada dia” torna-se um meio para atingir um fim: o Paraíso, prometido aos que sofrem todo o tipo de injustiças; se for usada apenas como um meio em si mesma e sem um fim, torna-se “coisa nenhuma” e tropeça na inutilidade; e é da História da Humanidade que este vazio pode levar ao desespero e

à tragédia pessoal, de uma família ou de um povo.

Felizmente que tivemos pensadores da estatura de Agostinho de Hipona, que, tendo amado a Filosofia como um meio para a construção do “Homem Justo” – provido de caráter e íntegro – lhe descobriu a orfandade do “Divino de Tertuliano” e a alpendrou a um plano superior; assim fazendo, deu um passo de

gigante na construção do “Homem Inteiro”.

Mas como explicar ao “pátio dos gentios” – e não só! – a Cruz como símbolo da Redenção, se mesmo nós, que pensamos tê-la compreendido, vacilamos na hora em que ela nos “visita”, seja na nossa família ou amigos, por via de uma doença, acidentes e afins, e nos tolhe o coração, a mente e a alma? É aqui que ela – a Santa Cruz – nos pode aliviar ainda que não nos retire a dor: pegando num “pingo” de Fé que nos reste – e se nos restar perante uma grande turbulência na Alma –, lembremo-nos de a conformar à suprema turbulência de Cristo na Santa Cruz: “... se é possível afasta de Mim este sofrimento/cálice (...) faça-se a Tua Vontade”.

“Mas como assim?” Podem perguntar legitimamente os prosélitos da Razão.

Aconteceu não há muito, que um adolescente inserido num grupo em visita guiada à Basílica do Bom Jesus, perguntou porque teve Jesus que morrer daquele jeito (apontando para o cenário do Monte Gólgota presente no altar-mor); e porque se diz que Ele morreu por amor a nós? O guia respondeu-lhe que se tratava de um mistério de amor; e foi um pouco mais longe, acrescentando que o único amor comparável ao de Cristo por nós, é o também misterioso amor de uma mãe; num silencioso esgar, denunciou não ter ficado satisfeito. O guia foi então um pouco mais longe, e perguntou ao jovem se a sua mãe estava presente; este

respondeu que sim apontando; com a máxima delicadeza, sugeriu-lhe o guia que lhe perguntasse se ela havia sofrido nos tempos da gravidez e posteriores dores de parto a fim que ele nascesse; e lhe perguntasse ainda, que, se ela sabia que ia sofrer, porque decidiu passar por essa “cruz” e seguir com a gravidez até ao seu final? Seria porque ela o amava tanto, e, mesmo sem o ver ainda, o desejava ter nos seus braços e beijá-lo e amá-lo pela vida fora? E terminou o guia a sua “prédica” ao jovem, dizendo-lhe que também para si a crucificação é um mistério; mas que tinha a certeza de que se tratava de um mistério de amor, que só seria desvendado quando terminasse a sua (e de todos)

“corrida” neste mundo. O adolescente dirigiu-se à mãe e trouxe-a com o seu braço direito; e a mãe correspondeu com o seu abraço e encostaram-se com ternura as duas cabeças.

Gratos aos grandes Platão e Aristóteles que nos ensinam que um “objeto/pessoa” não deve ser um meio a ser usado de forma egoísta em pessoal proveito para dele tirar o máximo lucro, mas, ao invés, deve ser respeitado como tendo um específico fim em si mesmo(a); gratos a Santo Agostinho, porque nos ajuda a entender a Santa Cruz como um meio e (também) como um fim que tanto lucro nos traz.

Setembro, mês da Santa Cruz de 2021

Carlos Vieira

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus



Domingo de Ramos

Missas

08h00*

11h00*

17h00*

*Bênção dos ramos no início da eucaristia e dentro da Basílica

Semana Santa

segunda-feira – Missa – 17h00

terça-feira – Missa – 17h00

quarta-feira – Missa – 17h00

quinta-feira – Missa – 17h00

sexta-feira – Via-Sacra – 17h00

Sábado – Oração de Laudes – 08h30

Domingo de Páscoa

Missas

08h00

11h00

17h00

Horário de Inverno

(Último Domingo de outubro a último Sábado de março)

Abertura: 08h00

Encerramento: 18h00

Missas

Segunda-feira a Sexta-feira: 16h30

Sábado: 08h30

Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

Horário de Verão

(Último Domingo de março a último Sábado de outubro)

Abertura: 08h00

Encerramento: 19h00

Missas

Segunda-feira a Sexta-feira: 17h00

Sábado: 08h30

Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.



Capela das Trevas e Fonte de Marte

Segue-se a capela das Trevas, oitavada, com as armas arquiépiscopais na cornija, contendo a imagem de Cristo com as mãos atadas e olhos vendados, surgindo, à direita, a fonte de Marte, com espaldar contracurvado, encimado por pináculos, onde surgem os respetivos atributos bélicos.

Em 1789, segundo o mapa do santuário feito por Carlos Amarante, esta capela aparece no lugar que se encontra, mas na altura abrigava outra cena, a da Coroação que atualmente está representada na 6.ª capela.

Dentro da capela das Trevas podemos encontrar a imagem do Bom Jesus sentado numa pedra, da autoria de Evangelista Vieira, com os pulsos presos

e os olhos tapados. Levado da casa de Anás para Caifás, este fez muitas perguntas disparatadas às quais o Bom Jesus não respondeu. Mas quando lhe perguntou se era filho de Deus, então respondeu com firmeza: «*Tu o dizes, eu sou*». Caifás rasga os vestidos em sinal de protesto e acrescenta: «*é réu de morte*». De seguida, tapam-lhe os olhos e lançam-se sobre Ele com bofetadas, escarros, pontapés e toda a espécie de maus tratos.

No exterior e por cima da padieira da porta pode ler-se: «*TUNC EXPUERUNT IN FACIEM EJUS... ALII AUTEM PALMAS IN FACIEM EJUS DEDERUNT*», traduzido por «*Então uns cuspiram-Lhe no rosto... e outros deram-Lhe bofetadas*».



À direita da capela encontra-se a fonte de Marte, cujos símbolos guerreiros são uma pistola, um alfange (espécie de espada que só corta de um lado, sabre, de folha larga, curta e recurva) e uma lança. Marte é o Deus romano da guerra, simboliza a brutalidade, rejubilando-se com a sua força física e com a sua agressividade normalmente canalizada para o mal. Se por um lado é o matador, punidor e vingador, por outro lado é o protetor das colheitas, o defensor dos lares e dos jovens. Era costume, pelo menos entre os sabinos, sacrificar numerosos jovens em honra de Marte. O Cristo desta capela, bem poderia ser visto como um jovem oferecido em holocausto.

José Carlos Peixoto / Varico Pereira

National Geographic-Portugal destaca o funicular do Bom Jesus de Braga

A edição do mês de agosto da revista National Geographic-Portugal apresenta uma peça sobre o funicular do Bom Jesus de Braga, numa abordagem que visa explicar aos leitores o funcionamento desta peça de arqueologia industrial.

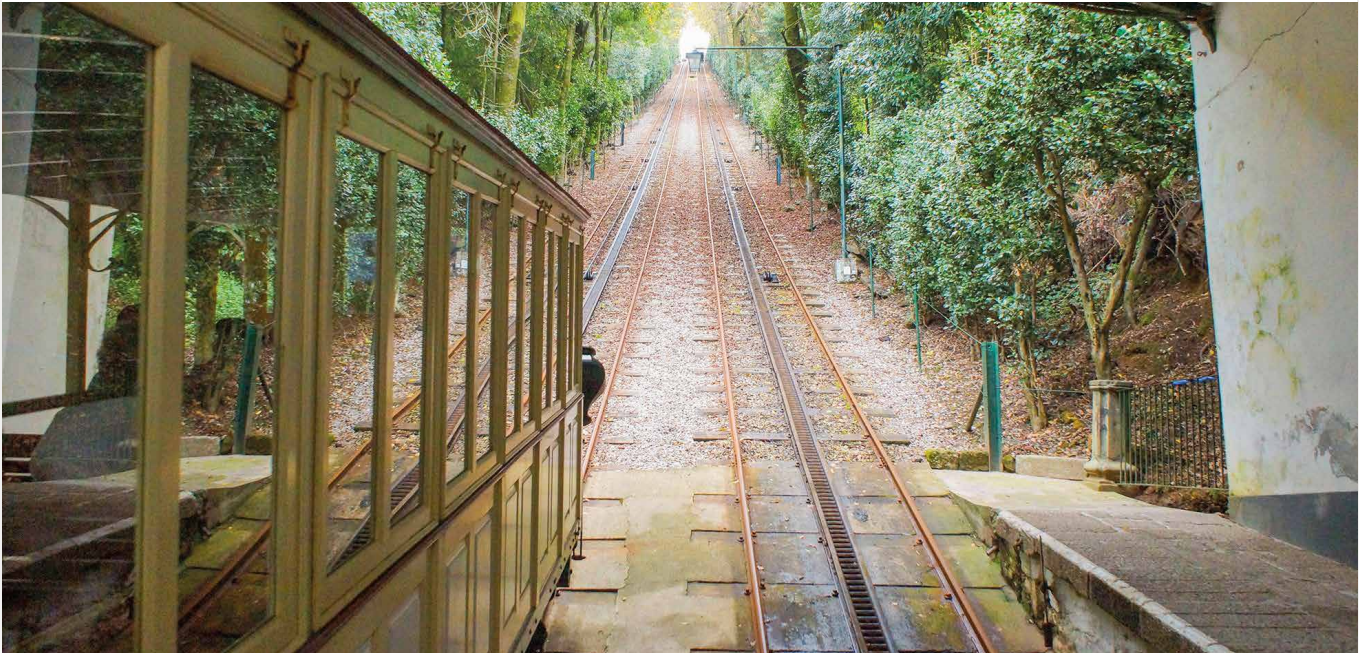
A infografia, de uma qualidade excepcional, apresenta ao pormenor o funcionamento do funicular. Sendo fiel a todos os pormenores técnicos, permite ao leitor adquirir um conhecimento único do modo de funcionamento do funicular.

O presidente da Confraria do Bom Jesus, Cón. Mário Martins, mostrou-se muito satisfeito pelo interesse desta prestigiada revista no elevador do Bom Jesus, quando estamos a poucos meses da celebração do 140.º aniversário da inauguração do funicular.

O presidente da Confraria revelou que esta está a preparar um programa especial para celebrar os 140 anos do funicular do Bom Jesus. Trata-se de um momento histórico que deve ser comemorado com a devida dignidade. A este respeito, podemos adiantar que temos um programa em elaboração e que está aberto à participação de todos, ficando, desde já, o convite à apresentação de ideias (atividades) para incluir no respetivo programa.

Este museu vivo conhecido em todo o mundo continua a destacar-se, refere o presidente da Confraria, não só por ser o mais antigo do mundo em funcionamento neste sistema de contrapeso de água, mas porque continua a ser um meio de transporte 100% sustentável.

O Cón. Mário Martins revelou ainda que é intenção da Confraria realizar algumas obras de requalificação do apeadeiro inferior deste funicular.



Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins; Romão Figueiredo; Carlos Vieira; Sérgio Carvalho; Leonardo Rodrigues; Domingos Lopes. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 – Braga • Tiragem: 500 exemplares.

Uma aventura...no Bom Jesus do Monte

Alunos do Colégio João Paulo II passam um campo de férias no Bom Jesus do Monte



No passado mês de julho, no âmbito do Campo de Férias 2021 do Colégio João Paulo II, cerca de cento e dez alunos tiveram a oportunidade de, ao longo de todo o dia, visitar e descobrir todos os monumentos e locais emblemáticos do Santuário e da Estância do Bom Jesus do Monte. Este Bem, Património Natural e Cultural da Humanidade desde 2019, possibilitou e proporcionou uma viagem pelo tempo, acompanhada de muita alegria e imensos sorrisos. A partir de uma viagem no Ascensor, datado de 1882, os alunos compreenderam a dinâmica e física aplicada a este ícone da cidade de Braga e Península Ibérica. Já em plena Estância, foi feita uma visita ao Centro de Memórias e Arquivo Histórico, assim como à exposição "Rostos do Bom Jesus". Neste mesmo espaço, também visualizaram um pequeno



documentário da autoria de Martin Dale. Seguiu-se uma visita à Basilica e, como não poderia deixar de ser, fez-se uma paragem no famoso monóculo que dá mote ao ditado "Ver Braga por um canudo".

Da parte da tarde, disfrutaram de uma passeata pelos jardins e pela mata da Estância e, para abrilhantar ainda mais o dia, seguiu-se uma volta de barco pelo Lago. No final da atividade, os alunos realizaram

a estrada descendente pelo escadório das Virtudes e dos Sentidos, finalizando-se a mesma defronte para o Pórtico principal do Santuário.

Esta iniciativa, que contou com a oferta de mapas da Estância inteiramente dedicados aos mais novos, apraz não só a Confraria do Bom Jesus do Monte como aquele estabelecimento de ensino. Demonstra-se, assim, que este espaço é direcionado de forma transversal para todas as faixas etárias e que, a sua leitura catequética, pode assumir diversas formas, adotando-se para isso, todos os instrumentos capazes de cativar a atenção dos mais pequenos, despertando-lhes o sentimento de responsabilidade por este Bem Mundial.

O Presidente da Confraria, Cônego Mário Martins, congratulou-se por esta visita, afirmando que "é de capital importância a presença de crianças no Santuário, uma enorme alegria, uma vez que é nestas idades que se desperta para o sentido do belo e, também através deste, para o sentido do religioso presente em tantos sinais ao longo da estância. Além disso, é um local de excelência para um dia bem passado, possibilitando às crianças um merecido momento de passeio e descanso, de paz e tranquilidade. Prova disso é o conjunto de materiais adaptados a estas idades que a Confraria disponibiliza para estas faixas etárias, que trazem uma alegria singular a um espaço, por natureza, já radiante e atrativo para eles e seus pais, para todos os que nos visitam."

Vicente Craveiro Martins

Recomendações da UNESCO ao Santuário do Bom Jesus foram aprovadas

A inscrição do Santuário do Bom Jesus na Lista do Património Mundial da UNESCO marca, de forma decisiva, o futuro e a sustentabilidade deste local e acarreta uma grande responsabilidade na gestão do bem.

Um mês depois da 43.ª sessão do Comité do Património Mundial, em Baku, na República do Azerbaijão, a Confraria do Bom Jesus do Monte, conforme estava já previsto, foi notificada para proceder à concretização das recomendações da UNESCO junto do Centro do Património Mundial, até ao dia 15 de dezembro de 2020, relativas a um conjunto de temas que passamos a elencar:

1. Melhorar a documentação, fixando o inventário de elementos do património e arquivando todo o tipo de documentos, melhorando o plano de ação para incluir todas as obras atualmente em andamento e as que estão a ser planeadas, e melhorar as ligações institucionais entre os dois municípios (Braga e Guimarães) e outras partes interessadas para a prevenção e combate a incêndios;

2. Finalizar o processo de classificação de todo o local como Monumento Nacional;

3. Assegurar financiamento para realizar trabalhos de conservação planeados no futuro em tempo útil;

4. Complementar o planeamento de gestão para controle de visitantes, inclusive dentro do parque;

5. Desenvolver indicadores de monitorização adicionais para abordar as ameaças identificadas à propriedade (incluindo a mata), monitorizar e abordar as ameaças potenciais à propriedade, tais como expansão/desenvolvimento urbano e impactos dos visitantes;

6. Compromisso firme e preciso quanto ao momento de retirada da esplanada;

7. Desenvolver um estudo mais completo e detalhado sobre a compreensão das plantas existentes que complementam os atributos da paisagem com base neste trabalho, e usar essas informações para atualizar o planeamento de gestão da paisagem.

A Confraria do Bom Jesus do Monte enviou o relatório de resposta às recomendações da UNESCO, o primeiro desde que o Santuário está inscrito na Lista do Património Mundial. A entrega do relatório no Comité do Património Mundial, em Paris, pelo Estado português, através da Comissão Nacional da UNESCO, aconteceu no dia 15 de dezembro de 2020.

No passado dia 22 de julho, na 44.ª sessão do Comité do Património Mundial, que está a decorrer em Fuzhou, na China, foi apreciado o relatório de resposta às recomendações, feitas pela UNESCO, tendo sido unanimemente aprovado pelo Comité.

A elaboração deste relatório levou a Confraria a realizar diversos investimentos, procurando assessorias especializadas e colaborações com as entidades, com competências e responsabilidades no território.

Relativamente aos esclarecimentos sobre o ponto 1, a Confraria do Bom Jesus, com a instalação do Centro de Memórias do Bom Jesus, conseguiu inventariar e organizar todo o espólio. O mesmo está acessível no local ou online em <https://centrodememorias.bomjesus.pt/en/home/> com versão em português e inglês. A documentação tem vindo a ficar, progressivamente, acessível a qualquer internauta, nacional ou estrangeiro. A segunda parte do ponto 1 foi desenvolvida para defesa da floresta contra incêndios, permitindo reforçar a proteção do Bom Jesus e toda a área envolvente.

O ponto 2 ficou concluído com a publicação no Diário da República do Aviso n.º 20150/2020,

que torna pública a inscrição na Lista do Património Mundial do Santuário do Bom Jesus do Monte, equiparando-o a Monumento Nacional.

A pandemia provocada pelo covid-19 veio reduzir drasticamente as receitas da Confraria. Deste modo, assegurar o financiamento para realizar trabalhos de conservação e responder plenamente ao ponto 3 tornou-se uma tarefa árdua. No entanto, está garantido o financiamento dos trabalhos correntes de manutenção. Por outro lado, a Confraria procurará, junto dos fundos comunitários, obter financiamento para alguns trabalhos e projetos de maior vulto, como aconteceu em anos anteriores com os projetos Bom Jesus Requalificar I e II.

O ponto 4 foi respondido com base no projeto que a Confraria do Bom Jesus adjudicou ao Ateliê de Arquitetura do Beco da Boavista, onde foram apresentadas soluções que vão auxiliar o planeamento e gestão mais eficazes e sustentáveis para o controle de visitantes, no exterior e interior da cerca do Santuário.

Provavelmente, um dos aspetos que mais preocupa a Confraria, juntamente com o risco de incêndio, é a expansão/desenvolvimento urbano. Este ponto foi tratado em conjunto com a Câmara Municipal de Braga, que elaborou um relatório detalhado de todos os procedimentos urbanísticos aprovados, ou em curso, para a denominada “zona tampão”, definida no âmbito do processo de classificação do Bom Jesus do Monte como Património Mundial. A existência de alguns projetos aprovados antes de 2017 foi uma surpresa, embora sabíamos e assumimos que dentro da zona tampão teríamos algumas áreas urbanas. Neste momento é necessário, com o apoio da Câmara Municipal e da Direção Regional de Cultura do Norte, controlar esta pressão urbanística,

de forma concreta e eficiente, para que não se ponha em causa a proteção do bem.

A Confraria já assumiu também o compromisso de retirar o edifício em betão de apoio à esplanada do Bom Jesus. A demolição ocorrerá, provavelmente, durante o ano de 2021, e desta forma o ponto 6 ficou aprovado. A requalificação e novas funções (centro interpretativo) para o espaço já está projetado pelo Arquiteto Carvalho Araújo.

O sétimo e último esclarecimento que a UNESCO solicitou foi respondido com um estudo completo e detalhado, nunca antes realizado, sobre a compreensão da vegetação existente no Bom Jesus. Este trabalho inédito irá permitir fazer um planeamento e gestão mais sustentável da paisagem. A Confraria do Bom Jesus está a trabalhar ao nível das exigências que a UNESCO pretende, procurando rodear-se dos melhores especialistas e trabalhar em conjunto com as entidades locais e nacionais, com responsabilidades no território.

Quando assumimos a candidatura a Património Mundial da Humanidade, sabíamos que o trabalho não ficaria terminado com a inscrição. Porquanto, hoje estamos preparados para dar uma resposta capaz a todas as exigências e pedidos de esclarecimento da UNESCO, para que o Bom Jesus possa continuar a ostentar este selo internacional que tanto nos honra. O próximo relatório terá de ser entregue até ao dia 30 de novembro de 2023.

A apreciação positiva resultou na aprovação por parte do Comité do Património Mundial, provando que a Confraria do Bom Jesus está a honrar os seus compromissos e, por isso, continuamos no bom caminho da salvaguarda de um Bem que é Património Mundial.

Varico Pereira

Destques

jul · ago · set

5 Julho

Elevação do Bom Jesus a Basílica é celebração da unidade da Igreja

Comemorou-se, no dia 5 de julho, o sexto aniversário da elevação do Santuário do Bom Jesus a Basílica.

A celebração deste dia contou com a presença do Reitor do Santuário, o cónego João Paulo Coelho Alves, que fez questão de sublinhar que o motivo de comemoração não era a igreja em si, mas sim os fiéis e a sua fé, que são a unidade da Igreja.

Nesta homilia, o reitor da Basílica pediu também que o acolhimento aos turistas fosse bem feito, independentemente da sua religião ou não religião, realçando que o importante é ficar na memória e no coração de todos os que ali passam.

7 Julho

Bom Jesus já demonstra retoma turística e aguarda fundos para novos projetos

No dia 7 de Julho celebrou-se o 2º Aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial da Unesco e foram dados alguns sinais de retoma turística e de um crescimento na afluência de visitantes ao santuário.

Os sinos tocaram de forma festiva, marcando o arranque de um programa, criado pela Confraria, que começou no dia 3 e terminou no dia 17 de julho com um concerto do grupo Cupertinos da Fundação Cupertino de Miranda.

O objetivo deste programa festivo foi preservar na memória de todos o compromisso e a responsabilidade que é ganhar o prémio de Património Mundial da Unesco e, principalmente, evidenciar que os projetos para engrandecer este destino turístico e religioso continuam e aguardam financiamentos comunitários.

10 Julho

Confraria do Bom Jesus do Monte enriquecida com novos Irmãos

A confraria do Bom Jesus do Monte foi enriquecida, no dia 10 de julho, com nove novos irmãos que receberam a medalha e o diploma de admissão das mãos do Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

O presidente da direção da confraria, o cónego Mário Martins, referiu que o sangue novo é sempre uma forma de rejuvenescer a Igreja e é, principalmente, benéfico para corresponder aos

desafios atuais e servir, da melhor forma possível, as pessoas que visitam o Santuário.

Um dos novos irmãos é o Reitor do Santuário do Bom Jesus do Monte, cónego João Paulo Coelho Alves, que tinha já demonstrado a sua vontade em fazer parte da confraria, mas não lhe era possível por falta de tempo. Agora, num momento de menor pressão na sua vida, quer desempenhar esta função que, para ele, representa um acréscimo de responsabilidade às funções que já desempenha dentro da organização.

25 julho

Bilhete único permite visitar Sé, Museu Pio XII, Sameiro e Bom Jesus

Foi lançado, no dia 23 de julho, um bilhete conjunto que dá acesso a 4 locais emblemáticos do património religioso de Braga, a Sé Catedral, o Museu Pio XII, o Santuário do Sameiro e o Santuário do Bom Jesus.

O percurso pode ser feito em mais de um dia e inicia-se num dos monumentos à escolha do visitante, tendo a possibilidade de usufruir de uma refeição no Hotel do Elevador do Bom Jesus.

O bilhete é por pessoa, no valor de 20 euros, e a visita pode ser feita em grupo, acompanhado por um guia, sendo necessário marcar antecipadamente, através dos contactos telefónicos ou e-mails dos respetivos sítios.

O objetivo desta iniciativa passa por promover o rico e diversificado património religioso de Braga, mas também prolongar a permanência das pessoas na cidade.

27 Setembro

Arquidiocese, Confrarias e Irmandades unem-se para potencializar o seu património natural e cultural

As Confrarias e Irmandades que integram a Coroa de Braga assumem um conjunto de compromissos tendo em vista uma ecologia integral, através de uma revolução espiritual e cultural.

Cuidar, proteger e valorizar os recursos naturais e culturais, assim como os edifícios construídos e os espaços envolventes. Este é, em traços gerais, o compromisso assumido pelas quatro Confrarias e Irmandades que integram a Coroa de Braga (Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro, Santa Maria Madalena e Santa Marta das Cortiças), o qual ficou patente num compromisso assinado entre todas. A instalação de painéis solares nos Santuários, a plantação de árvores autóctones e a recuperação das nascentes de água são alguns dos compromissos assumidos.

O Cálice Escondido à vista de todos

No aniversário da publicação da Revista do Bom Jesus veio-me à memória um dos mais intrigantes mistérios que a Estância comporta e cuja explicação tem feito correr muita tinta e acesas discussões, e continua sem conclusão objectiva.

A harmonia existente entre os escadórios dos Sentidos e das Virtudes, construídos em épocas diferentes e com estilos arquitectónicos diversos, está na origem de mais um dos mistérios do Bom Jesus. Acontece que os elementos pétreos centrais dos dois escadórios configuram uma das mais curiosas lendas do Bom Jesus do Monte: a "lenda do cálice escondido".

Passo a contar.

A primeira Confraria do Bom Jesus, a tal que deu o grande impulso ao Santuário, surgira em 1629, período em que Portugal se encontrava sob o jugo espanhol. Era grande a vontade dos portugueses de se libertarem dessa sujeição e correr com os espanhóis. A tarefa era de tal modo difícil que, somente com ajuda divina poderia ser levada a efeito. Não é de estranhar pois, que o povo devoto do Bom Jesus do Monte lhe pedisse auxílio na luta que se ia travando, a fim de mandar os odientos castelhanos para a sua terra. Acontecera que, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro de 1640, os bracarenses teriam visto no céu do monte de Espinho, por cima da capela do Bom Jesus, uma luz brilhante em forma de cálice. Quando, dias depois, chegou a Braga a notícia que os espanhóis já não mandavam cá, logo o êxito dos 40 conjurados foi atribuído a um grande milagre do Bom Jesus do Monte, que até teve o cuidado de através de um sinal no céu dar a boa nova aos bracarenses. Milagre ou não, o certo é que os espanhóis não voltaram, e o episódio está perpetuado nos escadórios dos Sentidos e das Virtudes que, na sua parte central, configuram um cálice. A propósito deste cálice, e dado o desfasamento temporal da construção dos dois escadórios, bem como o facto de terem sido concebidos pela mão de diferentes arquitectos que, muito provavelmente, nem se teriam conhecido pessoalmente, e que eram de diferentes escolas artísticas, fica-nos a pergunta: O cálice que se vê no escadório foi feito propositadamente, ou teria sido milagre do Bom Jesus?



Horários e Preços

Secretaria

Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro Alto e Torre Sineira

Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos

Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo

Preço – 1,00€

Agenda

Outubro

MÊS DA MÚSICA
NO BOM JESUS

1 de outubro / 20h30

Lago do Bom Jesus

Espetáculo
"O Lago dos Sonhos"



5 de outubro – 15h00

Adro da Basílica

Banda de Cabreiros

9 de outubro – 21h00

Esplanada do Bom Jesus

Cupom Misicorium
(Piano e Voz)

16 de outubro – 21h00

Basílica

Associação de Música
Sacra de Braga

28 de outubro – 21h30

Basílica

Christina Vantzou + JAB
(inserido no Festival
Semibreve)

Bom Jesus celebrou 2.º Aniversário da Inscrição na UNESCO e 6.º da Elevação a Basílica

A Confraria do Bom Jesus do Monte iniciou no dia 3 de julho um conjunto de celebrações que marcaram o 2.º Aniversário da Inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO e o 6.º Aniversário da Elevação a Basílica.

Desde o dia 7 de julho de 2019 que o Santuário do Bom Jesus do Monte se encontra inscrito na Lista do Património Mundial. A Confraria, como entidade gestora do bem, tem assinalado este marco como um dos galardões mais prestigiados que recebeu. Já o Aniversário de Elevação da Igreja a Basílica aconteceu a 5 de julho. Dada a proximidade das datas, a Confraria entendeu celebrar as duas datas no mesmo momento, com um programa comum.

O ano de 2021 continua a ser marcado pela pandemia de covid-19, limitando, assim, a realização dos respetivos eventos. No entanto, dentro das regras permitidas pela DGS e CEP, este ano a Confraria decidiu assinalar este evento com um programa mais espaçado no tempo, entre 3 e 17 de julho, com alguns eventos presenciais.

Foram várias as entidades que se associaram a estas celebrações: a Arquidiocese de Braga, o Coro Académico da Universidade do Minho, a Fundação Cupertino Miranda, entre outras.

O Programa iniciou no dia 3 de julho, às 21:30, com o Concerto de Abertura, nos escadórios do Bom Jesus, pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

No dia 5 de julho celebrou-se uma missa comemorativa do 6.º Aniversário de Elevação a Basílica. O dia 7 de julho foi marcado pelo toque festivo dos sinos do Bom Jesus, às 12:00, um momento que a Confraria quer que se torne uma tradição, pois foi desta forma que se celebrou, no dia 7 de julho de 2019, esta distinção da UNESCO.

No dia 10, às 17:30, foi celebrada uma eucaristia, com a presença do Sr. Arcebispo, D. Jorge Ortiga, onde foram admitidos novos irmãos da Confraria do Bom Jesus. Nesta eucaristia celebrou-se o 6.º Aniversário de Elevação a Basílica e o 2.º Aniversário da Inscrição na UNESCO. O programa terminou no dia 17 de julho, às 21:00, com um Concerto de Encerramento, na Basílica, pelo grupo vocal Cupertino da Fundação Cupertino Miranda.

No entender do Cónego Mário Martins, Presidente da Confraria, "ao celebrarmos um aniversário procura-se não apenas assinalar o dia em que se completa mais um ano a partir daquele em que um acontecimento ocorreu, mas sobretudo reavivar a memória de uma data significativa, enquanto tomada de consciência do passado como tal e do presente que abre portas para o futuro, no fundo, de uma história que merece continuar a contar-se". Continuando, o Presidente da Confraria afirma que, "tratando-se destes dois eventos comemorativos de uma jóia que a Igreja e a sociedade tanto acarinham, ou seja, dada a «coroa» que continuam a ser para Braga, o país e o mundo, os motivos de um programa de comemorações tão rico e vasto acresceu e empenhou quem o promove e quem dele usufrui."